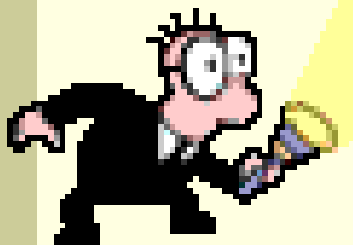


ESCATOLOGIA

Introdução às Promessas do Apocalipse

Ev Sérgio Lenz – fone (48) 8856-0625
E-mail: sergio.joinville@gmail.com
MSN: sergiolenz@hotmail.com





Para começar e entender:

O termo "escatologia" é formado a partir da junção de dois radicais gregos: "*Eskatos*" (último) e "*logia*" (tratado). Portanto, a escatologia é o estudo das últimas coisas.

Termos	Parousia	Apocalypsis	Epiphaneia
Referências Bíblicas	1 Ts 3.13 1 Ts 4.15	1 Co 1.7 2 Ts 1.6-7 1 Pe 4.13	1 Tm 2 Tm 4.8 Tt 2.13-14
Sentido Literal	Estar junto Presença	Revelação	Aparecimento
Sentido Traduzido	Presença vinda, chegada	Revelar	Aparecer



Propósitos do Apocalipse:

- Consolar os crentes face as constantes lutas e perseguições.
- Mostrar ao mundo que Cristo é o Senhor absoluto.
- Registrar lições de moral para a Igreja de todas as épocas.
- Descrever os horríveis eventos que se desencadearão no futuro.
- Ampliar a doutrina do arrebatamento já tratada em outros livros neotestamentários.
- Declarar ao pecador a realidade do julgamento do Grande Trono Branco.
- Mostrar o estado de gozo do remidos por toda a eternidade.

Elementos em Comum Entre as Igrejas da Ásia Menor:

1 - O primeiro elemento em comum que encontramos nas palavras de Jesus as igrejas é a ordem de escrever endereçado ao anjo de cada igreja local.

-  Portanto o elemento responsabilidade deve ser lembrado constantemente por aqueles que lideram na casa do SENHOR, pois o resultado do exercício da responsabilidade eclesiástica se dará em uma das duas opções abaixo:
- Como prêmio pelo bom trabalho exercido, ouvir a declaração “entra, servo bom e fiel, no gozo do teu SENHOR...”
 - “Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei; por que não puseste meu dinheiro no banco?” Lc 19:21,22.

Elementos em Comum Entre as Igrejas da Ásia Menor:

2 - O segundo elemento comum encontrado é o fato de haver sempre algum título sublime do Senhor Jesus Cristo, dotado de significado particular, com elementos instrutivos, importante para a igreja local para a qual foi escrita a carta em questão.

ÉFESO	Conserva na mão direita as sete estrelas e anda no meio dos sete candeeiros de ouro.
ESMIRNA	O Primeiro e o Último, que esteve morto e tornou a viver.
PÉRGAMO	Aquele que tem a espada afiada de dois gumes.
TIATIRA	O Filho de Deus que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido.
SARDES	Aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas.
FILADÉLFIA	O Santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre.
LAODICÉIA	O Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

Elementos em Comum Entre as Igrejas da Ásia Menor:

3 - O terceiro elemento trata do “recado importante” direto ao anjo da igreja, com as palavras, “conheço as tuas obras”, o que lhe assegura que Cristo vigia e se preocupa com a atitude do dirigente em relação ao conhecimento completo acerca das condições de cada comunidade local.

ÉFESO	Conheço as tuas obras. / Conheço o teu labor. / Sei que não suportas os maus, pondo-os a prova. / Tens perseverança. / Suportaste provas pelo Nome. / Não esmoreceste. / Perdeste o 1º amor. / Odeia os nicolaítas.
ESMIRNA	Conheço a tua tribulação. / Conheço a tua pobreza. / Conheço as blasfêmias contra ti.
PÉRGAMO	Sei que habitas aonde está o trono de Satanás. / Guardas o meu nome e não me negaste. / Permitiste a proliferação dos nicolaítas e dos balonitas.
TIATIRA	Conheço as tuas obras. / Conheço: o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a perseverança e o aumento de obras ultimamente. / Sei que toleras Jezabel...
SARDES	Conheço as tuas obras e elas não são íntegras diante de Deus. / Os que estão contigo e não se contaminaram andarão de vestes brancas comigo...
FILADÉLFIA	Conheço as tuas obras / Sei que tens pouca força. / Sei que guardaste a palavra e não me negaste.
LAODICÉIA	Conheço as tuas obras. / Sei que não és frio nem quente. / Dizes que tens tudo, porém não tens nada. És miserável!

Elementos em Comum Entre as Igrejas da Ásia Menor:

4 - O quarto item a ser observado trata da responsabilidade individual de cada membro da igreja, pois o SENHOR faz promessas aos vencedores, mas também adverte com seriedade os indiferentes, alertando-os da necessidade de uma mudança de atitude a fim de manter viva a proposta de participar da eternidade ao lado do SENHOR.

Observe também a importância de uma mudança de atitude, haja vista que o SENHOR não chamou um povo perfeito para servi-lo, senão pecadores falhos, mas que estão em processo de aperfeiçoamento e em franco crescimento espiritual.

↳ Isto posto, nos chega ao entendimento que é perfeitamente natural que em algumas situações de nossas vidas tropeçemos, mas é anti-natural que permaneçamos no erro.

↳ O SENHOR não tem prazer em crentes que vivem ora no curso do mundo com suas concupiscências, ora fazendo-se passar por religiosos “bonzinhos”.

Elementos em Comum Entre as Igrejas da Ásia Menor:

5 - Em quinto lugar encontramos a repetição da assertiva máxima: “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.”. Esta máxima tem somente um significado que é a plena obediência ao que está sendo ordenado da parte de Cristo para sua igreja, levando-se em conta que Deus não nos obriga a obedecê-lo, mas que também não terá responsabilidade sobre o destino de nossas almas na eternidade caso não o façamos...

Elementos em Comum Entre as Igrejas da Ásia Menor:

6 - Na esteira das revelações precisamos entender que é o Espírito quem profere as palavras de cada carta. Aqui reside um detalhe importante a ser observado:

Todos nós conhecemos bem os evangelhos e pregamos muitas vezes acerca do bom nazareno que veio buscar e salvar os que haviam se perdido. Falamos com abundância acerca dos Salmos de promessas, rebuscamos o general de nossas vitórias no Pentatêuco, choramos nossos fracassos com o patriarca Jó, nos colocamos como noiva esperançosa em Cantares de Salomão, esperamos o menino que tem o seu principado sobre os ombros em Isaías e criticamos as falhas dos nossos primeiros irmãos através dos binóculos epistolares de Paulo, Pedro e Tiago. Porém, eu gostaria de lembrar-lhe (nos) que os ensinamentos mais profundos e as repreensões mais sérias que o "divino Consolador" nos deixou registrado, estão contidos nos textos enviados por João as sete igrejas da Ásia Menor. Se não podemos contristar Aquele no qual fomos selados para o dia da redenção, deveríamos rever nossas atitudes cristãs diante das perspectivas do mundo hodierno em relação ao Evangelho de Cristo. Algo está errado ou o Espírito Santo mudou o seu discurso!!!

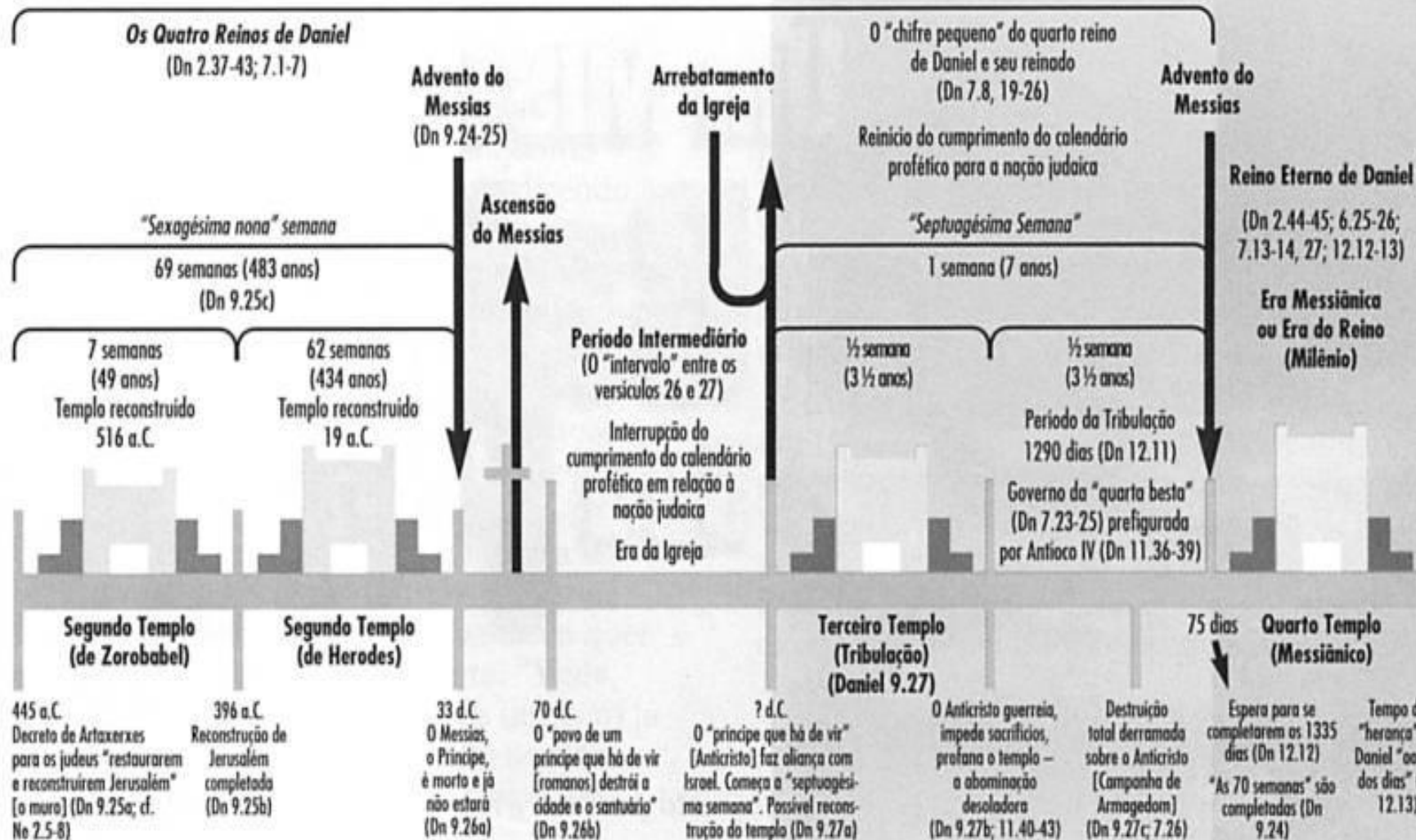
O Apocalipse é repleto de chamadas ao arrependimento:

- **Ap 9:20**
- **Ap 11:10-13**
- **Ap 14:7**
- **Ap 16:9**
- **Ap 16:11**
- **Ap 16:21**
- **Ap 20:8**



- * O homem tem o pecado dentro de si e não abre mão para trocá-lo pela redenção.
Lamentável!

As Setenta Semanas de Daniel - 490 anos



As setenta semanas de Daniel – 490 anos. A 70ª semana corresponde à Grande Tribulação (ilustração do novo livro "A Verdade Sobre o Milênio").

Estátua do sonho de Nabucodonosor:



CABEÇA = BABILÔNIA

605 A.C. - 539 A.C.

PEITO = PÉRSIA

539 A.C. - 331 A.C.

VENTRE E COXAS =
GRÉCIA

331 A.C. - 168 A.C.

PERNAS = IMP.
ROMANO

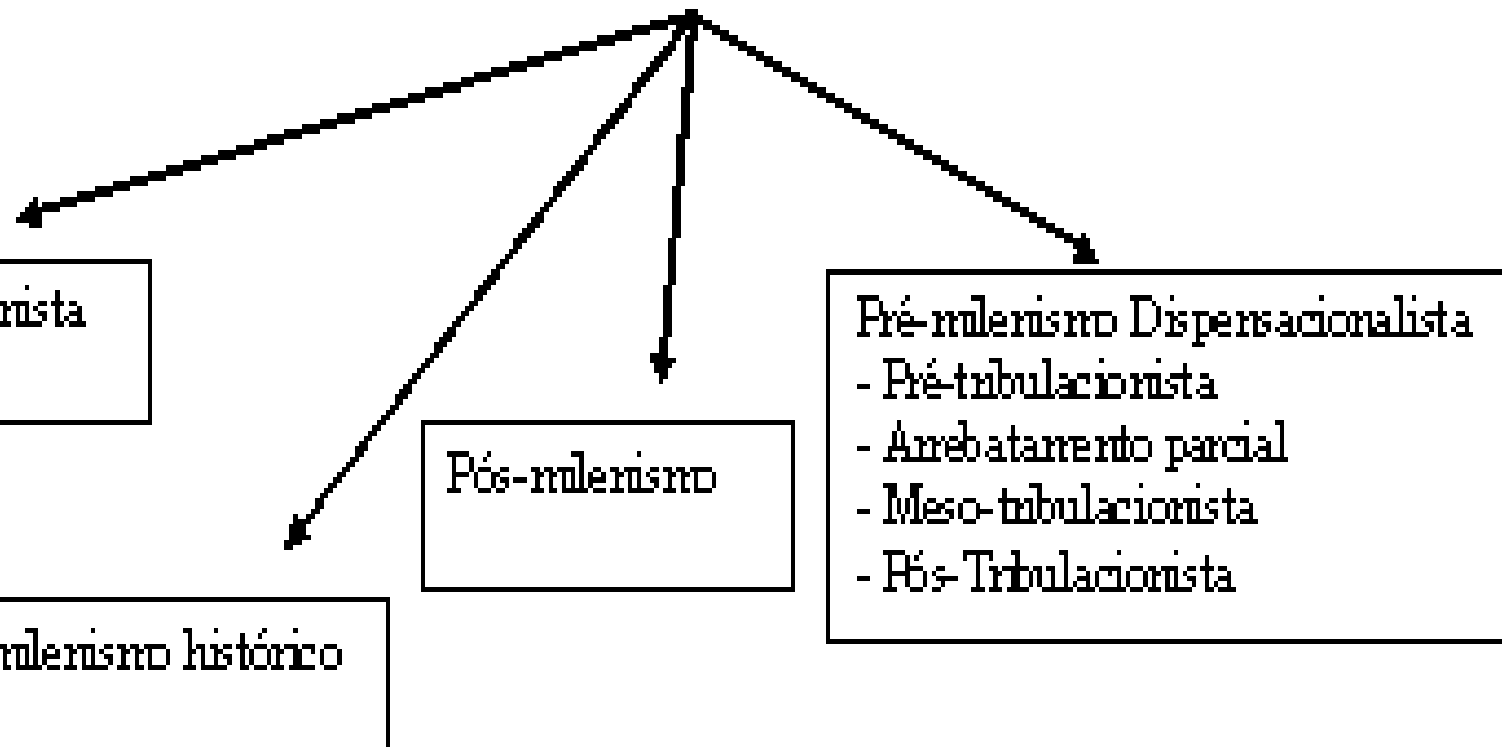
168 A.C. - 476 A.D.

PÉS = EUROPA NA
SITUAÇÃO DE ROMA
DIVIDIDA - 476 A.D. ...



Entendendo as correntes teológicas:

O CRISTIANISMO ESPERA A VOLTADA DE JESUS DESSA MANEIRA:

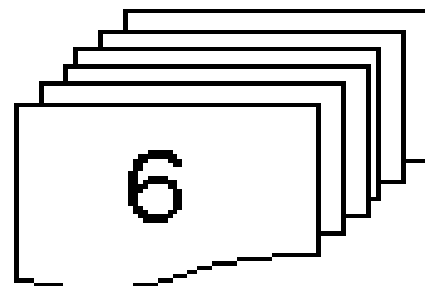


ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO ESCATOLÓGICA RELACIONADAS À SEGUNDA VINDA DE CRISTO:

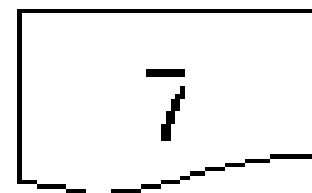
- **Amilenismo:** Um único evento; nenhuma distinção entre arrebatamento e segunda vinda; introduz o estado eterno.
- **Pós-Milenismo:** Um único evento; nenhuma distinção entre arrebatamento e Segunda Vinda; Cristo retorna após o milênio.
- **Pré-Milenismo Histórico:** Arrebatamento e Segunda Vinda simultâneos; Cristo volta para reinar na terra.
- **Pré-Milenismo Dispensacional :** A Segunda Vinda será em duas fases; arrebatamento da igreja; segunda vinda à terra sete anos depois.

OBSERVE O ESQUEMA ABAIXO E ENTENDA A SEQUÊNCIA DOS FATOS:

1 Os primeiros seis selos indicam o resumo da grande tribulação, preparando o cenário p/:



2 O SÉTIMO SELO SER DESATADO:



3 Ao ser desatado, ele demonstra a gravidade dos juízos sobre os pecados da humanidade, que na realidade não deveria estar presente, pois no Calvário foi oferecido o escape da condenação:



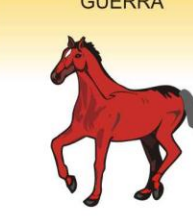
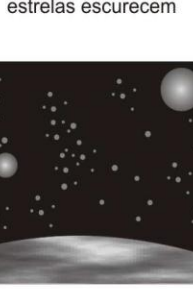
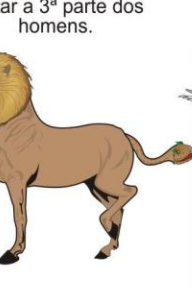
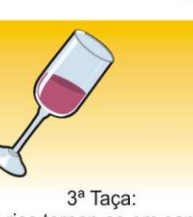
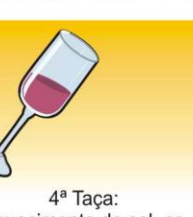
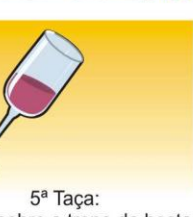
4 Repare que a última trombeta traz notícia da intensificação dos juízos que culminaram com a volta de Jesus em glória.





Entendendo os eventos:

Os Selos	1. Cavaleiro branco: O anticristo se apresenta. Paz 2. Cavaleiro vermelho: Guerra generalizada. 3. Cavaleiro preto: Escassez de alimento. 4. Cavaleiro amarelo: Mortalidade mundial. 5. Os santos são martirizados. 6. Cataclismos no céu e na terra. 7. A abertura das trombetas.
As Trombetas	1. A terça parte da terra consumida pelo fogo. 2. A terça parte do mar é destruída. 3. A terça parte da água potável se torna imprópria. 4. O sol perde um terço da sua luminosidade. 5. Primeiro ai. Gafanhotos do abismo. 6. Segundo ai. A terça parte dos homens é morta. 7. Terceiro ai. A abertura das Taças.
As Taças	1. Tumores e pestes generalizadas. 2. Morte de toda a vida marinha. 3. Total perda das águas potáveis. 4. Irradiação solar se agrava profundamente, provocando a morte dos homens. 5. O Anticristo é imobilizado. 6. Batalha do Armagedom. 7. Babilônia é destruída.

 Cavalo Branco: FALSA PAZ 	 Cavalo Vermelho: GUERRA 	 Cavalo Preto: FOME 	 Cavalo Amarelo: MORTE 	 Almas debaixo do altar: Clamor por vingança 	 Catástrofes cósmicas: Grande Terremoto, Sol e Lua Escurecem, estrelas caem 	 Selo do silêncio: meia hora de silêncio Introdução para o juízo das trombetas.
 1ª Trombeta: 3ª parte da vegetação é destruída pelo fogo. 	 2ª Trombeta: Montanha ardente cai no mar. 3ª parte das embarcações e vida marinha é destruída 	 3ª Trombeta: Estrela absinto cai nas fontes dos rios que tornam-se amargas. 	 4ª Trombeta: 3ª parte do Sol, Lua e estrelas escurecem 	 5ª Trombeta: Enxame de gafanhoto sai do poço do abismo para atormentar os homens durante 5 meses. 	 6ª Trombeta: Anjos malignos soltos do rio eufrates para matar a 3ª parte dos homens. 	 7ª Trombeta: Os reinos do mundo tornam-se de Cristo. Miguel guerreia no céu contra o dragão e o vence. 
 1ª Taça: Chagas malignas sobre os adoradores da besta 	 2ª Taça: O mar torna-se em sangue toda vida marinha morre 	 3ª Taça: Os rios tornam-se em sangue toda vida aquática morre 	 4ª Taça: aquecimento do sol, os homens blasfemam. 	 5ª Taça: Trevas sobre o trono da besta. Mais dores e blasfêmias 	 6ª Taça: secagem do rio eufrates para a passagem dos reis para a batalha de armagedon. 	 7ª Taça: derramada no ar. Vozes, relâmpagos, trovões. Saraivas, Grande terremoto, ilhas são removidas do seu lugar 



As Sete Condenações:

Capítulo	Grupo ou Ser Específico
17	Os eclesiásticos da falsa religiosidade recebem sua condenação própria.
18	A impiedade no comércio e nas finanças recebe, finalmente a sua paga merecida.
19:11-19	O mundo político com sua corrupção recebe o juízo de sua iniquidade.
19:20,21	A besta e o falso profeta, homens que deram seus corpos ao demônio para serem possuídos, recebem aqui a sua própria merecida condenação.
20:7-9	É chegada a hora das nações que não apoiaram Israel, o irmão menor, receberem a justa paga de seus atos.
20:10	É a hora e a vez daquele que causou tanta anarquia na criação de Deus receber o juízo por seus atos.
20:11-15	É o julgamento dos perdidos. Todos quantos rejeitaram o domínio de Cristo em suas vidas, também serão rejeitados para sempre!

A Doutrina dos Juízos:

■ **2.1 - O Juízo dos Crentes (1 Co 3.10-17):**

- Cada crente está construindo sobre o fundamento de Cristo, durante sua vida e serviço. Ele deve responder diante do tribunal de Cristo, a fim de que suas obras sejam aprovadas como base para a sua recompensa. Seu serviço pode ser revelado como sendo ouro, prata, pedras preciosas, ou como madeiras, feno e palha. O Juízo dos crentes fiéis é chamado na Bíblia de Tribunal de Cristo (Rm 14.10).
- Este juízo não será para a salvação ou para a perdição, pois quanto à salvação já fomos declarados absolvidos de toda a culpa por meio do sangue de Cristo. Este juízo será para galardoar a cada um segundo as suas obras.

A Doutrina dos Juízos:

■ **2.2 - O Juízo das Nações:**

- No capítulo 25 de Mateus, Jesus declara que reunirá todas as nações na sua presença, para serem julgadas por ocasião da sua vinda (Mt 25.31-46). No final da Grande Tribulação e antes de iniciar o reinado milenar, Jesus separará como um pastor separa os cabritos das ovelhas. Pelo que se segue no contexto, a base para o julgamento será a maneira como a nação de Israel foi tratada, especificamente o remanescente fiel de Israel que dará testemunho de Cristo durante a tribulação e não se curvará diante da besta (Ap 7.11-12). Estas ovelhas se tornarão as nações que herdarão a terra durante o reino milenar (Is 11.10).
- A Bíblia nos dá a entender que as nações serão julgadas segundo o tratamento que dispensaram a Israel.

A Doutrina dos Juízos:

■ **2.3 - O Juízo da Nação de Israel:**

- As profecias veterotestamentárias falam de uma época de provação e juízo para Israel, isto quer dizer que para o remanescente de Israel será uma preparação para a entrada no reino milenar. Este juízo é claro e explícito em Ezequiel 20.33-38 e Daniel 12.1.
- Em Mateus 24, Jesus fala da Grande Tribulação como um tempo de provação e juízo para Israel. Já que a tribulação será penosa para Israel, ela constituirá um juízo final sobre a nação a fim de purificar o remanescente para o reinado do Messias sobre o trono de Davi (Dn 9.24-27; Ap 12).

A Doutrina dos Juízos:

■ **2.4 - O Juízo dos Ímpios Mortos ou do Trono Branco:**

- É conhecido como o grande Trono Branco ou Juízo Final (Ap 20.14).
- A passagem do livro acima citado descreve o Juízo Final de todos os ímpios mortos. O Juiz será o Senhor Jesus, a quem Deus constituiu Juiz de tudo.
- Logo após acabar o período de mil anos, com a revolta de Satanás e aqueles que não aceitaram o reinado de Cristo, terá início o juízo do grande Trono Branco, para julgar todas as pessoas que não participaram da primeira ressurreição.

A Doutrina dos Juízos:

■ **2.5 - O Juízo de Satanás e dos Anjos Caídos:**

- No fim do milênio Satanás será solto de sua prisão por algum tempo. Ele sairá a enganar as nações, cuja rebelião (a última) terminará com o seu lançamento no lago de fogo para sempre (Ap 20.10).
- Os anjos caídos serão julgados na mesma ocasião que Satanás (2 Pe 2.4 ; Jd 6). De acordo com Paulo, os santos participarão deste julgamento (1 Co 6.3).

As Sete Coisas Novas:

- 1 –  De todas as coisas novas que o Senhor deseja infundir em nossos corações, a melhor de todas que podemos considerar é a esperança. Uma **nova esperança** deve estar arraigada todos os dias de nossas vidas no sustentáculo de nossos passos. Quem vive uma vida de esperança na volta de Jesus, não anda de cabeça baixa derrotado, pois Nele a Bíblia testifica dizendo que *"...passou da morte para a vida"*. (Jo 5:24)

Em todo o conjunto do livro do Apocalipse denota-se o desejo divino de dar ao homem uma esperança de salvação; os ignorantes e incultos deturpam este desejo divino escondendo o Senhor nas catástrofes e juízos, alegando ser o nosso Deus uma pessoa iracunda, o que é uma inverdade, pois como analisamos nas páginas anteriores, os juízos são apenas a colheita da lei da causa e efeito, enquanto que o próprio João registra em diversas passagens que os homens não se arrependiam para darem glórias a Deus, que tudo estava fazendo para dar-lhes a esperança de uma vida melhor (sem a presença maligna de Satanás para tornar tudo em caos).

As Sete Coisas Novas:

2 –  A segunda coisa nova de tanta importância quanto a esperança é a **nova vida em Cristo**. Isto é tão importante que em Ap 14:13 a Bíblia diz que é *“bem aventurado os mortos que, desde agora, morrem no Senhor.”* Uma nova vida em Cristo só é possível para aqueles que já efetuaram, não a entrega, mas a entrega diária de seus caminhos ao Senhor, pois no âmbito celestial em que viveremos eternamente, nossos objetivos serão exclusivamente de servir, amar e agradar o nosso Senhor.

As Sete Coisas Novas:

- 3 –  Quando chegarmos na presença do Senhor, uma das coisas interessantes que obteremos, e que está descrito no livro do Apocalipse, é que receberemos um **novo nome** (Ap 2:17). Pérgamo era um importante centro literário, inclusive foi onde inventaram o Pergaminho, depois que o Faraó impediu a exportação de papiro para aquele lugar. A igreja sofria com pressões externas e principalmente com heresias diversas internamente. Na íntegra: era difícil saber quem era cristão fiel. O nome no passado quase sempre indicava o caráter do indivíduo. Cristo promete ao vencedor um novo nome. Apropriemo-nos desta promessa aos crentes de Pérgamo e deixemos que os mistérios celestiais desdobrem-se ao seu tempo...!

As Sete Coisas Novas:

- 4 –  Ap 21:1 – “*Vi novo céu...*” Felizes são os que em meio a tantos problemas conseguem ver novos horizontes. Deus tem preparado um novo céu. Isto quer dizer um novo princípio de criação, uma vida longe do pecado. Simplesmente inenarrável. Paulo relata que “*...foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.*” (2 Co 12:4). Aguarde mais um pouco. Veremos novo céu.

As Sete Coisas Novas:

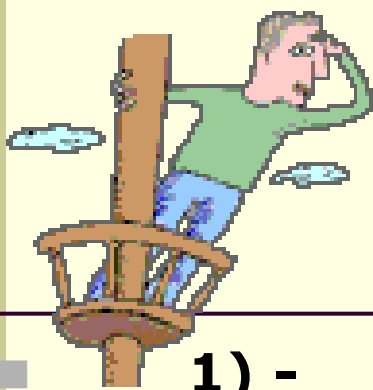
- 5 –  Ap 21:1 “...e ***nova terra...***” Não há mais o sol, nem a lua, nem o mar. Interessante é observar que estes elementos foram utilizados duramente como objetos de juízo divino contra o homem ímpio. O sentido geral deste parágrafo é a idéia de exclusão total do mal na nova ordem. Isto é promessa divina para mim e para você que “*aguardamos com vidas santas...*”

As Sete Coisas Novas:

- 6 –  Há algo novo importante a ser destacado: a **nova Jerusalém**. Enquanto que a antiga era terrenal, destruída pelo menos 37 vezes e reconstruída em seu mesmo local, a nova Jerusalém desce do céu, divinamente enfeitada, com dimensões astronômicas (um cubo perfeito de cerca de 2400 km – altura x largura x comprimento), que daria tranqüilamente para morar todos os homens que já nasceram desde Adão até hoje e, que, principalmente, “nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.” (Ap 21:27)

As Sete Coisas Novas:

7 –  O primeiro Éden, paraíso que indicava o total amor entre o homem e o Criador foi perdido, mas aqui, na praça central da nova Jerusalém, o **novo Éden** volta a existência. Apesar da linguagem ricamente simbólica neste texto, note três aspectos importantes: 1) O rio da água da vida que procede do trono de Deus – graça fluindo por toda a eternidade. 2) A árvore da vida produzindo doze frutos, mês a mês. 3) As folhas da árvore são para a cura dos povos. Estes últimos dois tópicos sugerem várias aplicações e nós ficamos com a linguagem figurada (que é menos falível) para dizer que a vida, a graça, a alegria e a saúde serão abundantes e garantidas por aqueles que viverem no âmbito celestial, e que não haverá monotonia no céu. Tudo o que o homem perdeu no primeiro Éden, estará disponível, em Cristo, no novo Éden, que ao estar centralizado na Nova Jerusalém indica que Deus será o centro final do viver humano. Glórias a Deus para todo o sempre.



Para Pensar:

- **1) - A dispensação da inocência terminou com a desobediência obstinada (Gn 3);**
- **2) - A dispensação da consciência, teve por término a corrupção universal (Gn 6);**
- **3) - A época do governo humano terminou com a idolatria na torre de Babel (Gn 11);**
- **4) - A promessa patriarcal findou quando o povo deixou a terra prometida e foi cativo no Egito (Êx 1);**
- **5) - No tempo da Lei mataram o Criador (Mt 27);**
- **6) - A dispensação da graça se findará com a apostasia mundial (1 Tm 4);**
- **7) - O período da grande tribulação terminará com a batalha do Armagedom (Ap 19);**
- **8) - No término da dispensação milenar, os homens se rebelarão contra o próprio Deus (Ap 20.7-9).**

Referências Bibliográficas:

- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia Shedd**. 1ª ed., Almeida Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia Vida Nova**. 13ª ed., Almeida Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998.
- FERRARI, Afonso T. **Metodologia da Pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.
- SHEDD, Russel P. (ed.). **O Novo Comentário da Bíblia**. 3ª ed., São Paulo: Edições Vida Nova, 1995.
- MALGO, Wim. **Apocalipse de Jesus Cristo**, Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 1980.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**, vl.6, São Paulo: Editora Candeia, 1995.
- PFEIFFER, C.F., HARRISON, E.F.. **Comentário Bíblico Moody – Romanos à Apocalipse**. vl.5, 6º ed., São Paulo: Editora Batista Regular, 2001.